

ESCOLA DE CORRUPÇÃO

O programa "Fantástico", da Rede Globo, apresentou, domingo, uma longa reportagem sobre os ganhos extras auferidos por muitos vereadores de municípios brasileiros.

Até 1977, o mandato de vereador não era remunerado no Brasil. O regime militar contemplou com proventos os vereadores de todos os municípios, sem exceção.

A remuneração varia conforme o número de habitantes. O salário é fixado de acordo com o dos deputados estaduais. O menor salário é de 20% do do deputado.

Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, os salários são modestos, mas os vereadores se situam entre os membros mais abonados da sua comunidade.

Nada justifica, portanto, que esses representantes da população apelem para expedientes escusos a fim de aumentar a sua remuneração, como mostrou a reportagem.

Pior, eles aceitam ser corrompidos por empresas que montam cursos fictícios em pontos turísticos do Brasil, a pretexto de os preparar para o exercício parlamentar.

O ganho extra são as diárias que recebem das Câmaras, mais a viagem turística, tudo pago com dinheiro público. Os cursos mesmos não são sequer ministrados.

A não realização dos cursos é o ganho extra das empresas, que os vendem para prefeituras e câmaras. Do esquema participam também prefeitos, assessores e funcionários.

A denúncia não é nova. Houve outras, antes, sem consequência nos ministérios públicos. Por isso tem prosperado essa indústria em todo o país, inclusive em Minas.

Na democracia, o vereador é o primeiro elo da representação política. A câmara é constituída dos cidadãos mais reconhecidos pela comunidade. Estão muito próximos dos demais.

É bom que busquem seu aperfeiçoamento político. Mas não dessa maneira. Aí começa o processo corruptivo – a pequena corrupção que vai conduzir à grande corrupção.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Teodomiro Braga
DIRETOR FINANCEIRO Marcos de Oliveira e Souza

GERENTE COMERCIAL
Leandro Figueiredo

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Alessandra Soares

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTA DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Aline Reskalla

EDITORES
Primeira Página: Robert Wagner
Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlton Aredes
Política: Carla Kreefft
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo: Carla Chein
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Carla Alves

O.PINIÃO

Duke

COMO ESSE MUNDO EVOLUIU, QUERIDA. HOJE, POR EXEMPLO, É POSSÍVEL ESTAR NUMA PRAIA DESERTA, LIGAR UM MICRO-LAPTOP COM TELA SENSÍVEL AO TOQUE, CONECTAR-SE À UMA REDE DE INFORMAÇÕES MUNDIAL ATRAVÉS DE UMA INTERNET SEM FIO DE ALTÍSSIMA VELOCIDADE E FICAR SABENDO QUE...



NO IRÃ, UMA MULHER SERÁ MORTA A PEDRADAS POR TER COMETIDO ADULTÉRIO!



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Não serve ao feminismo tentar nivelar ideologias díspares

Serra e Marina estão roucos de anunciar que são contra

Não voto em candidaturas antiabortionistas e entendo que só merece ser eleito para o Executivo quem respeita a pluralidade de opiniões existente numa sociedade democrática e compreenda que as leis num Estado laico não podem seguir um caminho teocrático. Já escrevi que as eleições presidenciais de 2010 aportam uma novidade: é a primeira vez que a direita lodosa, casquenta, casqueira e intiqueira ficou "sem mel e sem cabaça" e não indicou nomes viáveis à Presidência da República.

Não sumiu do mapa, nem sumirá, a expressão do pensamento conservador, racista e feudal que zanza por aí e faz política; somente se viu obrigada à fragmentação e se imiscuiu nas três candidaturas mais visíveis, Dilma, Marina e Serra, e exerce influências sobre elas. Desconheço candidato(a) que disse que não quer voto esse ou voto aquele, logo a presença conservadora no leque de apoios, a depender da extensão dos acordos eleitoreiros, cerceia candidaturas e até impede avanços discursivos em temas espinhosos, como o aborto. Não significa que mudou de opinião, apenas que é tático e sábio silenciar fazendo política segundo as circunstâncias.

É espantoso que se passe o rodo nivelando Dilma, Marina e Serra como igualmente antiabortionistas, pois a realidade não respalda. Há inúmeras declarações de Dilma sobre aborto. Tive a pachorra de "googlar" para escarafunchar uma fala da candidata contra o aborto e... nada! Serra e Marina estão roucos de anunciar que são contra por convicção! A que serve alardearmos que são, igualmente, contra a liberdade

reprodutiva? É um equívoco monumental de análise política pelo qual pagaremos um preço muito alto, já que sangradora de princípios ideológicos do feminismo.

Exceto Plínio de Arruda Sampaio, do Psol, para quem "as mulheres devem ter o direito de decidir sobre a interrupção da gravidez e a legalização do aborto", não ouviremos promessas sobre descriminalização e legalização do aborto, já que as três candidaturas mais competitivas não têm interesse que o aborto seja tema de campanha, como,

O governo via o aborto como um problema de saúde pública. Foi o único que verbalizou tal opinião. Todavia, amarelou e não peitou o Vaticano

aliás, nunca foi no Brasil.

Por que teria de ser, obrigatoriamente, no pós-jogo de "acende, queima, assopra e apaga..." sobre aborto nos dois mandatos de Lula, embora ele tenha dito várias vezes que o governo via o aborto como um problema, também, de saúde pública? "Pero" foi o único presidente do Brasil que verbalizou tal opinião. Todavia, ele quebrou acordos, amarelou e não peitou o Vaticano, não enviando ao Congresso Nacional a proposta de descriminalização elaborada pelo Grupo de Trabalho sobre Aborto, criado pelo seu governo!

Não me enganem que eu não gosto

nem aceito! Nivelar as três candidaturas como igualmente desfavoráveis à descriminalização e legalização do aborto é um modo tucano de esconder o discurso ultraconservador de Serra, já que o de Marina nem conta, pois é religioso. Ela disse: "Considero o aborto uma coisa terrível". E foi além. Declarou que legalizar o aborto equivale a liberar uma carnificina e que "dificultaria o trabalho de prevenção, como no caso da gravidez na adolescência, que é um assunto muito grave. Vai ter gravidez para todo o lado porque (a mulher) vai para o SUS e faz o aborto". É uma declaração irresponsável e contra a universalidade do SUS! Constatado, e lamentado, que há feministas serristas, e assim mandam o feminismo pras calendas gregas, mas que coloquem palavras de Serra na boca da Dilma é inaceitável para todo o sempre, amém! O que é isso, companheiras?

DUKE

